

ANNO II

# A LANCÊTA.

VOLUME II

JORNAL DE MEDICINA, PHYSIOLOGIA, CIRURGIA, CHIMICA, PHARMACIA, LITERATURA E NOTICIOSO.

PROPRIETARIO E REDACTOR O

**Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro.**

*Preço da assignatura 8\$000 rs. por anno pagos adiantados.*

---

—CEARA' 25 DE MAIO DE 1863. NUMERO .5—

---

## Summario das materias.

Ainda a phthisica—Noticiario—Estado sanitario—Revista dos jornaes estrangeiros—Vista d'olhos sobre a physiologia comparada—Zoologia—Traducção—Mappa do hospital e cemiterio.

### Ainda a Phthisica.

*Quamvis acerbus, qui monet, nulli nocet*

(Publius Syrus.)

No nosso primeiro artigo sobre esta molestia, no numero passado d'este jornal, fizemos ver o estado, por assim dizer, lastimoso a que os pacientes lentamente se entregão depois de sentirem-se doentes, e que a isto erão levados pelo preconceito que, desde longo tempo, envolve esta formidavel e progressiva molestia, sob o negro manto da *incurabilidade*.

Resta-nos agora ver de que lado está a culpa: já vemos, que estão, todos admirados de nos ouvir dizer, que ella está do lado dos medicos.

E' uma verdade, e forçoso nos è confessal-a; pois que achamos a sua proya na historia medica.

A desintelligencia e obscuridade, que por longo tempo prevaleceo, a respeito da natureza e tratamento da phthisica, deo origem a uma noção popular, levada até a superstição, entre-tida até por alguns medicos de distincção,—«que esta molestia uma vez desenvolvida era incuravel» facto este a que se applicou longo a terrivel sentença de Dante *Lasciate ogni speranza, e que as victimas a quem ella accommettia, erão predestinadas á findar-se prematuramente.* Este triste pro-

gnostico lançou um lugubre manto sobre a felicidade e futuro de cada familia, condemnada a combater com uma tal desordem, que de facto ficou tida, e olhada sempre como desesperada, tanto mais quanto sendo tambem considerada como hereditaria, devia marchar de geração em geração como *noli me tangere*.

De facto assim permaneceu até, que o illustre Laennec (\*) publicasse casos mostrando, que a natureza effectuava um processo curativo nos pulmões pela cicatrização até de cavidades extensas e tuberculosas;—d'ahi elle proprio concluiu que «doentes podião restabelecer-se depois de terem tido tuberculos nos seus pulmões, que amollecerão, e formarão cavidades ulcerosas (cavernas).

Elle proprio depois de phthysico, quando se retirou para a bahia de Douarnenez, lugar de seo berço, ahi observou que metade dos phthysicos erão curados.

Felizmente o progresso da medicina tem feito muito para dispersuar esta fatal ideia, demonstrando por provas irrefragaveis e conclusivas, que a phthysica pode ser curada com tanta certeza, quanto ha nas outras molestias incidentes a humanidade.

Muito longe poderíamos ir, citando autoridades em favor da curabilidade da phthysica, basta em conclusão declararmos que ahi existem os escriptos de Laennec, e os proprios Foarnet, Carswell, Bennett, Lebeau, Hohnbaum, Newton, Hull, Trousseau Piorry, Beau.

Sirva isto para nossa defesa a respeito da curabilidade da phthysica; e base principal de nosso fim, quando emprehendemos dizer alguma cousa n'esta materia, visto que só temos por fim levantar hoje nossa fraca voz contra o systema actualmente adoptado, infelizmente pela maioria dos collegas, em relação aos doentes affectados d'esta molestia: isto principalmente porque como dissemos ultimamente «o grande numero de doentes affectados de molestias pulmonares que annualmente buscão o clima d'esta provincia, como o melhor de todas as suas irmãs, e os quaes são mandados viajar justamente nas condições quando mais precisão de cuidados medicos, e familiares, privando-os assim dos confortos da vida, que mais devião suavisar o seo melindroso estado.

Vejam os agora se o facto de fazer viajar os doentes em condições como sempre são mandados para fóra, se tem correspondido á essa expectativa, e pouco mais ou menos donde originou-se essa ideia de mudança de clima.

Desde já declaramos que entre nós é por mero luxo, e por imitação, que em nada tem aproveitado: temos desde quatro annos passados tomado notas particulares de todos os aportados n'esta provincia, e os factos resultantes d'esta longa

---

(\*) Infelizmente morreo, prematuramente, quando mais era preciso.

serie de observações são todos contra esse systema: que nos parece pelo menos ter sido adoptado como um discarte, que em nada abona aos conselheiros.

Da mesma historia medica se observa, que um dos allegados beneficios de um clima (do sul) è a influencia sobre a economia animal de um ar quente e secco promovendo uma distribuição dos liquidos circulantes sobre o systema, e particularmente augmentando a circulação dos vasos capillares superficiaes, e diminuindo na mesma proporção a congestão dos vasos internos».—Ora è d'este principio physiologico verdadeiro que originou a moda de fazer viajar os phthysicos.—Agora vejamos ainda como isto tem lugar: primeiramente, na nossa opinião, este principio só tem applicação perfeita aos paizes do gelo; segundo, de lá mesmo só recommendão aos doentes sahirem para fóra durante, somente, a estação do frio: porque se havia observado que durante essa estação o elemento oxygeneo era mais pronunciado na atmosphera, do que se julgou ser a causa das recrudescencias, aggravações e mesmo maior acommettimento da molestia. Isto pelo que diz respeito aos paizes do gelo; agora vejamos o que se passa entre nós; especialmente na applicação d'aquelle principio; e havemos de ver que em nada aproveita porque o nosso clima sendo o intertropical—è essencialmente quente e humido, o que ainda não foi contrariado, pelo contrario cada vez tem sido mais certificada essa propriedade climaterica do nosso paiz, já pelos homens scientificos estrangeiros que viajarão, como ultimamente por uma das secções da illustrada commissão brasileira scientifica exploradora.

Distruído este unico ponto, que, a nosso ver, era a unica garantia sob a qual se baseava para recommendar os phthysicos a emigrar; e não conhecendo nós differença alguma climaterica entre Pernambuco, Rio Grande do Norte, Parahyba, Ceará, Maranhão e Pará, que valha apenas aproveitar, não só porque dos estudos meteorologicos; mesmo imperfeitos como se fazem, assim demonstrão, como por já termos pessoalmente estado em todas as cidades das diversas provincias do litoral brasileiro, e por isto não podemos concordar com semelhante recommendação, como actualmente se fazem, notadamente com alguns, como já encontramos, e que nos dizem, que não precisão mais medicar-se porque lhe avisarão, que só precisava de *tomar ares*: forte illusão!!

A este respeito aventuramos as seguintes reflexões, que não consideramos esta mudança digna do louvor que se lhe tem dado. Para nós não ha nada de mais absurdo do que suppor, que uma pessoa soffrendo de phthysica, e n'estas condições, ser aconselhada para ir para este ou aquelle lugar, e que só por este facto ficará curada. Na nossa opinião, e approvaremos com factos, que os unicos doentes de phthysica, que podem aproveitar com uma mudança, são aquelles nos quaes a molestia tenha sido esbarrada por uma outra antagonista. Quantas victimas debaixo d'estas circumstancias não temos nós vistos? Constantemente observamos suas molestias progredirem lentamente, sem que tenha soffrido a menor influencia das suppostas

qualidades sanitarias da localidade adoptada, e recommendada por medicos, que nunca à virão, e somente por mero ouvir dizer—que tal lugar è muito sadio. A taes doentes podemos applicar com pequena alteração o seguinte «*Coelum non animam mutant, qui trans mare currunt.*»

Temos repetida e constantemente prohibido, aconselhado a doentes, que não abandonem suas casas, com todas as commodidades e vantagens da vida, para irem à outro lugar, e à outra provincia, quando se achão ainda gravemente doentes, e preciso ainda n'estas condições dos cuidados medicos meliormente dirigidos, para irem se expôr aos maiores soffrimentos não só de uma phthisica progressiva, como ainda mais aggravar o seo penoso estado com as privações pelas quaes necessariamente tem de passar, tanto mais quanto se procura um lugar, onde tudo falta, bons viveres, bons amigos, e o melhor de tudo a boa casa com commodos, como a que estamos acostumados, è certamente uma barbaridade de quem aconselha uma semelhante mudança, que pelo que temos observado nos parece somente como um descarte de taes doentes, sob a falsa supposição de que somente a mudança de ar effectua a cura.

Forte engano! Mesquinha lembrança que só tem por fim fazer o doente soffrer duplamente. E' de mais, è tempo de acabar com esta farça afim de que os doentes não morrão por ahí algures, a falta dos melhores cuidados domesticos, e se assim escrevemos è porque estamos perfeitamente convencidos do seguinte: «que nutrimos no exercicio da medicina a mais profunda responsabilidade da nossa conducta, porque somos olhados como o arbitro terreo da vida e morte: somos o guia da nossa especie atravez dos perigos do nascimento, e dos acontecimentos perigosos da infancia até a velhice no meio de suas molestias. Somos constantemente chamados para cuidar das differentes molestias que continuamente affligem a humanidade debaixo de todas as circumstancias, dos climas, das idades, dos sexos e das condições sociaes, e finalmente quando todos os meios falhão de prolongar a vida, è um dever imperioso, até onde fôr possivel de alliviar os soffrimentos e diminuir todas aquellas circumstancias, que acompanhão o momento fatal para o nosso doente.

---

### Noticiario.

Na revista dos jornaes estrangeiros damos publicidade à divisão das molestias do sangue pelo professor I. H. Bennett—: este è o sabio medico que em 1854 venceu a controversia sobre a Leucocythemia (molestia do sangue), que o professor Kolliker de Wurtzburg, nos seus trabalhos deo a publicidade na

Allemanha como descoberta pelo não menos sobrio, Wirchow de Berlin. Tomarão parte n'esta controversia (de primeiro descobridor) diversas eminencias medicas da Inglaterra, Allemanha e França, e concluiu-se na mais bella linguagem medica em favor de Bennett da escola de Edinburgh.

—O Sr. João Brigido dos Santos remetteo ao Exm. Sr. presidente da provincia uma amostra de um mineral, posto a descoberto pelas aguas pluviaes sobre os terrenos montanhosos da raiz do Araripe, cuja amostra ha poucos dias nos foi remettida pelo mesmo Sr. presidente para examinar, feito o que reconhecemos ser um mineral de ferro sulphureo engastado em um schisto ordinario (ou pedra ordioisada commum, o que communicamos ao mesmo Exm. Sr. presidente. Uma pequena parte d'essa amostra guardamos para o augmento da nossa colleccão tanto brasileira como estrangeira) já bem importante, como nucleo de nosso museo natural, que desde longos annos nos preparamos para organisal-o, já não o tendo feito por causa dos grandes despendios, que são inherentes a estabelecimentos d'esta ordem, nutrimos porem a certesa de que mais tarde o conseguiremos pois que, pouco a pouco, vamos adquirindo o essencial.

—No numero seguinte tencionamos dar publicidade ao nosso estudo sobre o mal triste que constantemente ataca o nosso gado vacum, cujo estudo foi o resultado de nossas observações feitas nos annos de 1860, 1861 e parte de 62, quando pessoal e expontaneamente visitavamos diariamente o curral da matança, onde tivemos muitas occasiões de fazer as convientes autopsias. O tratamento therapeutico que havemos de prescrever, é de conformidade com a theoria da molestia, que tambem classificamos; cuja classificação sujeitamos á melhor intelligencia

—Hayemos de suspender a **TRADUCCAÕ** porque está-se nos accumulando materia de melhor interesse para leitura geral.

---

### Estado Sanitario.

O estado sanitario geral da provincia, segundo as mais modernas noticias de diversos pontos do interior não é inteiramente satisfactorio, porque em alguns d'esses lugares a saude publica tem sido alterada, principalmente pelo reaparecimento de alguns casos do cholera-morbus epidemico.

Não acontece assim com o d'esta capital, que pelo contrario tem estado mais doentio desde nossa ultima data: o cholera-morbus epidemico ainda não desapareceo; continuamos

a ter doentes diariamente, e só a mortalidade por essa molestia no corrente mez já monta a mais de 30, sendo somente 7 da nossa clinica, no hospital, e particular; além desta molestia epidemica tambem vai reinando a variola, e n'estas ultimas duas semanas tem dominado epidemicamente a influencia com bastante intensidade. pelo que tem havido de mais a mais os pleurises, as pneumonias poucas, e as pleuro-pneumonias, e em maior escala as intermitentes, as quaes temos observado em menor escala do que nos annos anteriores, que exerciamos o lugar de medico da pobreza; (hoje extincto com a creação do hospital da caridade); isto nos è demonstrado pela comparação que fizemos das notas d'esse tempo, com as actuaes assim como essas mesmas intermitentes são menos graves, para isto existem causas, que a nosso ver vão influindo mui directamente na salubridade publica d'esta cidade, cujas causas só mais tarde trataremos d'ellas, porque actualmente, as nossas observações sobre ellas não nos satisfazem completamente, podemos porem dizer com certesa que as nossas observações futuras confirmarão o nosso pensamento: outra differença notamos mais, que n'estes dois ultimos annos, as ophthalmias nomeadamente a conjunctivite purulenta, tem sido menos abundante, especia'mente na classe mais elevada da nossa sociedade; no entretanto que vai apparecendo uma modificação, isto è as inflammções das outras membranas, e partes dos olhos vão se tornando mais frequentes e mais graves: temos visto maior numero de keratitis com derramamento intersticial, algumas iritis, e retinitis, estas duas ultimas mais em adultos e em individuos, soffrendo da syphilis secundaria.

A causa d'esta insalubridade reside entre nós: e nós não nos descuidamos de indagal-a por diversos meios de que dispõe a hygiene, que deve marchar, quando menos, apar do progresso material de uma cidade, que, em si talvez que ninguem entre nós tenha pensado, encerra alguns elementos de sua insalubridade: tem sido material accumulado até que sua explosão appareceo: pois è da historia que, com o augmento da população seguindo ao material & de qualquer localidade pequena, conhecida por salubre, ella se torne progressivamente doentia, e as molestias passando pelas alterações ligadas aos habitos e circumstancias peculiares, seguidas a este facto historico. Compare-se o registo clinico do hospital impresso na nossa ultima pagina, e o registo mortuario do cemiterio, correspondente ao corrente mez, com os do passado impressos no nosso numero 4, que dos algarismos se verá que este mez não foi menos doentio do que o passado.

Já uma vez dêmos o parecer de se aterrar a lagoa do Garrote, ou dessecal-a pela drainage encaminhando as aguas para o açude do Pajehu, e não vemos rasão para que essa medida hygienica não tenha sido tomada em consideração, como por falta de quem convenientemente lembre esses melhora mentos hygienicos, o fazemos agora, pois que devem acompanhar o movimento pro-

gressivo dos melhoramentos materiaes de nossa bella cidade, que recente-se de outro ainda mais importante—a questão d'agua potavel, pode-se dizer geralmente que n'esta cidade se bebe agua de má qualidade: e o melhoramento, que se tencionou proporcionar fazendo-se caeimas nos largos etc, na nossa opinião, melhor que não se fizesse tal, por quanto as suas aguas ainda são peiores.

Estudamos esta questão desde alguns annos que aqui estamos, e em breve principiaremos a tratar d'ella convenientemente, e nem se pense que è tão facil, que com um simples golpe de vista ella pode ser decidida.

Fundaremos nossas observações nos principios estabelecidos pelo Sr. Lefort, D. Fartel, Michel Leny e outros hygienistas, applicaveis a nossa constituição physica, quer em relação á fonte d'onde deve ser tirada a agua, quer sobre os canos com sua natureza e effeitos chimicos, que tem de soffrer pela agua, quer finalmente no que diz respeito a todas as circumstancias, que demandão um bom suprimento d'agua potavel.

Já e tempo tambem de cuidar de despejos publicos, outra questão ainda mais grave e importante, não nos descuidaremos d'ella attendendo o seo importante jogo em relação ao augmento material e popular d'esta cidade

A construcção de um novo cemiterio publico tambem ha de occupar a nossa attenção, visto que achando-se o presente quasi inutilisado, è de urgente necessidade dizermos alguma cousa a esse respeito.

O mata louro publico tambem não nos hade escapar: já è tempo que o serviço da matança seja feito convenientemente como quer a hygiene publica.



### Revista dos jornaes estrangeiros.

O professor I. H. Bennett, concluindo a sua sexta leitura sobre a physiologia, pathologia, e therapeutica molecular e sua applicação ao tratamento das molestias, dá a seguinte lista das principaes alterações (do sangue) a que está o homem sujeito:

- 1.º Augmento ou diminuição do sangue no seo total—*Plethora, spanemia.*
- 2.º Augmento ou diminuição dos corpusculos corados—*Polypyrenemia, oligopyrenemia.*
- 3.º Augmento dos corpusculos descorados (brancos) *Leucocythemia.*

4. ° Augmento das moleculas gordas (sebaceas ?) *Lipemia*.
5. ° Augmento da fibrina como nas *inflammaco'es*.
6. ° Diminuição da fibrina, como nas *febres, exanthemata, purpura hemorrhagica, e escorbuto*.
7. ° Augmento da albumina como na *escrofula, cancro, e excrescencias morbidas*.
8. ° Diminuição da albumina como na *molestia de Bright hydropesia cardiaca, e febre puerperal*.
9. ° Augmento do acido urico—*Uremia* como no *rheumatismo, no gottoso, e calculos compostos dos lithatos*.
10. ° Augmento ou diminuição dos saes terreos, como na *sachitis, molacosteon, calculos compostos dos phosphatos*.
11. ° Augmento do—assucar—*glycohemia*, como na *diabetes, calculos compostos dos oxalatos*.
12. ° Augmento da bile *cholemia* como na *ictericia*.
13. ° Venenos de differentes qualidades—*Toxiemia*, dividida em, a, *venenos animaes*, taes como do *pus putrido* ou *ichor-hemia* (chamado ordinariamente *pyhemia*) do *syphilis, variola, scarlatina, sarampo, erisipela, glanders equinea peste e mordeduras* de animaes venenosos.

b. *Venenos vegetaes*, taes como do *opio, belladona, aconito, strychnia* &.

c. *Venenos mineraes*, taes como do *gaz acido carbonico, vapores sulphurosos, mercurio, arsenico* &.

**ELECTRICIDADE MUSCULAR.**—Ranke,—o physiologista allemão, publicou entre os resultados de suas investigações sobre os phenomenos das correntes electricas nos musculos o facto de que musculo morto é melhor conductor de electricidade do que o vivo, por causa, julga elle, da presença de certos productos de decomposição, que não apparecem senão depois da morte.

—**CEREBRO DE UMA IDIOTA.**—O Sr. R. T. Gore, de Bath, tenciona mostrar, perante a sociedade Anthropológica de Londres, um cerebro de uma mulher, *microcephala*, de 22 annos de idade, cujo peso era apenas de 10 onças e cinco drachmas, o menor peso até agora conhecido.

—**HYDROPHOBIA.**—Durante uma serie de experiencias, feitas pelo professor Renault, e communicadas a academia de sciencias, a respeito do periodo requerido para o desenvolvimento (incubação ?) dos symptomas da hydrophobia, elle fez 131 cães ser mordidos, e inoculados com a saliva dos hydrophobicos.

D'aquelles, 63 não mostrarão symptomas alguns durante o periodo de 4 mezes, e forão considerados livres do mal: dos restantes 68, 31 tornarão-se hydrophobicos aos 40 dias, 23 depois dos 45; e 16 depois dos 50; 7 depois dos 70; 3 depois dos 80 e 1 depois dos 118 dias.

—**PERIOSTIO NEGRO.**—M. Flourens mostrou á Academia de Sciencia o esqueleto de uma gallinha cujo periostio era preto. Seis pintos de uma ninhala de 12, tinham a mesma particularidade.



Dá-se esta mesma particularidade com algumas especies de gallinhas da costa do Golpho de Siam.

—MEDICINA LEGAL.—O Dr. Wright indagando dos *effeitos do chloroformio* sobre a intelligencia, em relação da credibilidade de testemunhos, que dizem respeito a intelligencia de individuos debaixo do effeito da anesthesia pelo chloroformio conclue o seguinte:

1.º Que a vontade está sempre activa quanto existe consciencia mental.

2.º Que a vontade não pode ser directamente impressi-onada por outra vontade, mas que o juizo (ou faculdade de julgar), pode ser desencaminhado, e a vontade ainda que livre, pode obrar sob falsas concepções, de uma maneira differente d'aquella que deveria ser se o juizo e os sentidos estivessem perfeitamente activos.

3.º Pode haver copula com uma mulher, em quanto ella está conscia, e não querer; mas não pode existir a mesma conexão venerea em uma mulher, não obstante ella sinceramente acreditar que tal passo teve lugar, desde que ella esteve sob o engano de sensibilidades organicas, occasionadas pela acção particular do chloroformio sobre as suas sensibilidades nervosas.

4.º E' impossivel á uma mulher muitas vezes decidir se houve ou não copula actual.

5.º A evidencia de uma pessoa a respeito de acontecimentos que occorrem á intelligencia em quanto está parcialmente conscia, é sempre sujeito a graves inconveniencias erroneas, e não deve ser admittido como prova sufficiente de algum facto qualquer.

6.º O testemunho de mulheres a respeito de estupro em si proprias, não estando conscias, pelo effeito do chloroformio, deve ser particularmente sujeito a suspeita.

7.º O testemunho de mulheres a respeito de estupro debaixo de taes circumstancias deve ser sujeito a todas as regras e excepções de evidencia circumstancial, e deve ser completamente justificado por outras circumstancias.

—O CHOLERA NO MALABAR.—A mortalidade dos naturaes tratados no hospital no começo da epidemia de 1859 e 1860 foi de 66 por cento, e a de fóra do hospital e em todo o districto foi de 93 por centos.

—Novo exemplo de fermentação devida á presença de animalculos infusorios, que são capazes de viver sem o oxygenio livre e sem contacto algum com o ar, foi apresentado á Academia Francesa de Sciencias por M. Pasteur, que tanto tem se distinguido por seus estudos n'este ramo de sciencia, e de quem já temos, nos numeros anteriores, feito menção.

—ENXOFRE PURO FLEXIVEL.—Diz um joven chimico allemão que, addicionando-se uma pequena quantidade de iodo sobre o enxofre puro, este se torna perfeitamente flexivel, e pode ser trabalhado como a cera.

—CESIUM — Foi descoberto por Bunsen e Kirchoff em 1860, das aguas mineraes de Durkheim, por meio da analyse spectral.

—Sodium, provavelmente na forma de chlorureto, é um constituinte da atmospherá, e é difuso na forma de vapor sobre o globo inteiro.

—Chloroformio passa pelo melhor solvente da cantharidina que se conhece.

—A combustão espontanea, como resultado do vicio da hebedeira, não é mais hoje admittida pelo mundo scientifico. Rasões chemicas e as historias dos casos notados; ambos são oppostos á probabilidade do facto allegado.

—Não se encontram ostras no mar Baltico, os naturalistas Russos dizem que é por causa da pequena porcentagem do sal contida nas suas aguas.



## **Vista d'olhos sobre a physiologia comparada.**

### *Continuacão do numero 4*

A seguinte parte do esqueleto, que devemos considerar é a columna vertebral, com suas formas e curvas.

Se examinarmos a direcção geral da columna vertebral no corpo humano, acharemos, que não obstante uma serie de curvas, com tudo, na parte mais inferior, é tão curva para diante, que traz todas as partes de cima para alem do ponto no qual descansa. Se olharmos a mesma columna vertebral de lado acharemos que a parte inferior é curva para dentro, de maneira que todo o peso do corpo acima é disposto á fazer peso mui perto da base. Esta é uma condição de cousas que não existe no orango: pois que se compararmos os esqueletos d'estes animaes, acharemos que na attitude natural do orango, quando trépando o corpo inteiro é curvo para diante, a espinha formando uma grande curva, a concavidade dirigida para adiante sobre a parte anterior do corpo. Agora a parte inferior da columna vertebral humana é convexa para adiante, o que causa a base, na qual descansa, avançar para adiante, e a causa d'estas differenças existe na forma dos proprios ossos. Pois que se examinarmos as vertebrae lombares do corpo humano, olhando-as de lado ver-se-ha que ellas teem a seguinte forma:—São mais largas na face anterior, de modo que collocadas uma sobre outra darão uma superficie convexa para adiante.

Agora se examinarmos as correspondentes vertebrae do

corpo do orango, acharemos que em lugar de ter a parte mais larga anteriormente tem a mais estreita, de modo que collocando-as como fizemos, com as do corpo humano, formará uma superficie concava.

O effeito d'este arranjo é no homem para lançar o centro de gravidade para adiante, por cima do centro do apoio, e no orango, para atraz.

Ainda examinaremos a forma geral da columna vertebral. Se a examinarmos no corpo humano acharemos que da parte superior para a inferior vai alargando mais a mais na proporção que o peso vai se tornando maior, o tamanho das vertebrae tornão-se mais largas em proporção correspondente.

Porem no orango existe somente um mui pequeno augmento do tamanho nas partes correspondentes, indicando que o peso do corpo deve receber algum outro adjectorio, ou apoio alem do de sua base.

Examinando-se a bacía ve-se uma differença notavel entre a do orango e a do corpo humano.

Os ossos das pernas, no homem, e nos orangos são um verdadeiro contraste, a respeito da transmissão do seu peso pelas suas bases.

Se collocarmos o femur (osso da caixa) do homem de modo que a extremidade inferior descance sobre uma mesa qualquer, acharemos que qualquer peso descansando sobre a cabeça do osso é transmittido verticalmente para o centro da extremidade inferior.

Collocando toda a perna na sua posição natural, os ossos (d'ella) estão perpendiculares, porem o eixo da femur não está e com tudo a cabeça do femur está tão lançada para dentro do seu colo, que qualquer peso descansando sobre a cabeça do femur é transmittido verticalmente sobre os ossos da perna inferiormente. Assim toda tendencia para arredar para qualquer dos lados está contrabalancada.

Isto não acontece em nenhuma das especies dos orangos.

As faces inferiores do femur estão de tal maneira formadas que o peso do corpo cai para dentro, e de facto a perna e a coxa forma um angulo com cada uma outra parte, sahindo para fora.

Analysando ainda mais o esqueleto inferiormente, acharemos outro ponto de differença na posição do pé com relação a perna. Somente o homem tem o poder de assentar o pé em angulos rectos com a perna, e ao mesmo tempo a planta do pé rente com o chão. Isto existe somente no esqueleto humano; pois que se compararmos o pé dos orangos com o do homem, veremos esta importante differença; nos orangos em lugar da planta do pé estar em um plano horisontal, está voltada para dentro de modo que a torna adaptada a segurar-se pelos ramos de arvores pelos quaes trepão.

Andando, o orango sempre descansa na margem externa dos pés, o que torna os seus movimentos cambaleantes.

Mas ainda existe outra particularidade, que vem a ser na

posição e tamanho do dedo grande do pé, o que é característico da raça humana. Se observamos nos esqueletos dos animais inferiores, este dedo é menor do que os outros. Este desenvolvimento do dedo grande do pé no corpo humano tem referencia especial ao maior peso que lhe é transmittido e para contra alterar a tendencia que o pé tem de voltar para dentro: para conseguir isso é esse dedo convenientemente maior. Nos orangos acontece o mesmo, entre os macacos em geral, existe mais esta importante distincção, o primeiro dedo do pé, em lugar de estar n'uma linha com os outros, forma invariavelmente um angulo com elles. Tem precisamente a mesma estructura do dedo grande da mão.

Se observamos o pé do orango vemos o dedo grande capaz de fazer resistencia aos outros, como o dedo pollegar da mão do homem. Levando ainda mais longe a nossa comparação dos esqueletos, acharemos que ainda resta examinar os braços.

Estes, nos orangos, são mui pouco diferentes a respeito do numero das partes de que são feitos, no entretanto que existe um contraste nas suas proporções.

(Continúa.)

---

### Zoologia.

Os naturalistas modernos, segundo Huxley, dão a seguinte tabella como a melhor classificação da especie.

#### MAMMALIA.

##### *Implacentalia*

<i>Ornithodelphia.</i>	.	.	.	<i>Didelphia</i>
Monotremata	.	.	.	Morsupialia

#### PLACENTALIA.

##### *Monodelphia*

<i>Placenta incoherenta.</i>		Placenta coherenta:
Edentata	<i>Pl. zonar</i>	<i>Pl. discoid</i>
Sirenia	Carnivora.	Insectivora
Toxodontia ?	.	Rodentia
Proboscidea	.	Cheiroptera
Peristolactyla	.	Primatis
Artiodactyla.		
Cetacea		

---

## TRADUÇÃO.

(Continuação do n. 3)

### PARALYSIA LOCAL E GERAL.

Sendo a paralyisia, pelo menos, o symptoma o mais frequente, e o mais evidente das affecções nervosas, pode-se utilmente insistir mais na historia do seu modo de origem, do que sobre aquelle dos outros symptomas.

Paralyisia pode ser o resultado de:

- 1.º Uma affecção organica dos musculos.
- 2.º Uma affecção organica dos conductores motores nos nervos, cordão spinal e o cerebro.
- 3.º Uma affecção organica do orgão da vontade.
- 4.º Uma alteração do sangue.
- 5.º Uma influencia reflexa de algumas partes do cerebro, cordão spinal, e nervos centripetos sobre cada um dos centros nervosos, nervos motores, ou musculos.

1.º MUSCULOS, como outros orgãos, podem ser a sede de varias qualidades de alteração organica. E' mais provavel que, em alguns casos de paralyisia progressiva consumidora, a causa primitiva da paralyisia esteja nas proprias fibras musculares. Tambem assim acontece em alguns casos da paralyisia plumbica. E' quasi desnecessario dizer que tambem assim acontece em alguns casos da invasão das fibras musculares pelo *trichina spiralis*, ou nos musculos inflammados.

2.º E' tambem quasi desnecessario dizer que uma alteração dos conductores motores voluntarios em qualquer parte dos nervos, medulla spinal, ou cerebro, pode causar uma paralyisia: apenas observarei, que n'esta qualidade de paralyisia outros symptomas são geralmente combinados com uma diminuição ou perda de força da vontade nos musculos.

3.º Tambem direi, poucas palavras sobre a forma da paralyisia, que depende de uma affecção organica do orgão da vontade.

Provavelmente a paralyisia devida a uma tal causa è sempre acompanhada por algum grão da precedente paralyisia.

4.º Que alterações do sangue pode causar paralyisia è um facto que ninguem nega: mas mui poucas pessoas estão apar de como, completamente, certos casos de paralyisia devidos aquella causa possuem parecer com a paralyisia devida á uma molestia organica do cerebro. Tenho visto muitos casos de paralyisia da maior parte dos musculos do corpo, acompanhados com symptomas de uma affecção organica do cerebro, tal como ptosis, diplôpia, amblyopia, tinnitus aurium, tontices, perda da voz, delirio occasional, perda da memoria &, n'outras palavras, um certo grupo de symptomas, que a não se ter cuidado mui apropriado, um engano no diagnostico pode ter lugar.

A influencia do tratamento n'aquelles casos confirmou minhas vistas sobre a natureza da affecção, e os doentes forão curados, ou mui melhorados pelo ferro, quinino, chlorureto de

hario, strychnina, ammonia, oleo de figado de bacalhão, uso do vinho, douche d'agua fria sobre a espinha, e outros meios de tratamento tonico com meios hygienicos apropriados.

As muitas causas de alteração na quantidade e qualidade do sangue, taes como dysenteria, febre typhoide, sarampo, escarlatina, variolla, diphtheria, albuminuria, febre intermitente & são todas capazes de produzir paralysis. Um facto bem notavel de paralysis geral devida a uma alteração do sangue (n'um caso de chlorose) é mencionado por Landry. (\*)

Os seguintes symptoms forão observados n'esse caso: vertigem, tinnitus aurium, convulsões, delirio, paralysis das quatro extremidades, e da lingua, aphonia, vomito, cephalalgia, o doente foi curado pelo uso do ferro e strychnina, e quando Landry escreveo sua these a cura presistia durante quatro annos.

Como uma regra geral a paralysis, devendo a sua causa a uma alteração no sangue, se estende a maior parte dos musculos do tronco e extremidades; e quando é somente limitada á uma pequena parte do systema muscular, é de alguma forma tambem produzida por outra causa da qual brevemente fallaremos.

5.º A causa mais frequente de paralysis local é uma irritação em certas partes dos centros nervosos, ou no tronco, ou circumferencia dos nervos. Um tumor, uma hemorragia, uma inflammação, e algumas outras especies de alteração limitada em algumas partes do cerebro, pode portanto causar paralysis em consequencia da perda de funcção da parte alterada; porem pode-se asseverar, sem hesitação alguma, que não existe especie alguma de alteração n'uma parte limitada dos lobos cerebraes, ou do cerebello, que seja capaz de produzir paralysis alguma extensa em consequencia da perda de funcção da parte alterada.

As supra mencionadas affecções do cerebro, quando são localisadas nos lobos cerebraes não tem alguma outra maneira de produzir paralysis, senão, 1.º por uma pressão nas partes visinhas na base do cerebro, (isto é crura cerebri, corpora striata, optici thalami &); 2.º por meio de alguma influencia especial sobre aquellas partes inferiores do encephalo.

Muitos factos, na verdade, diariamente mostram, que uma hemiplegia, por exemplo, pode ser devida a uma inflammação em alguma parte limitada dos lobos cerebraes. Ninguem pode suspeitar que, a paralysis então existente, seja devida a perda de funcção da parte inflammada, porque, para sustentar este pensamento, seria preciso admittir que quasi todos os nervos motores de um lado do corpo são distribuidos em cada uma parte dos lobos cerebraes em alguns homens, e que em outros (nos quaes as mesmas partes do cerebro são tanto mais alteradas sem nem uma apparencia de hemiplegia) nem um dos nervos motores da face e extremidades vão ao cerebro. Ainda menos não podemos suppor que uma inflammação de uma parte limi-

(\*) Já citado, pag. 32.

toda dos lobos cerebraes (quando não exista nem abcesso, e nem maior quantidade de supuração difusa) possa produzir hemiplegia por pressão sobre a base do cerebro. Somos levados então pela necessidade de concluir que deve haver alguma influencia particular exercida em alguma distancia de algumas partes dos lobos cerebraes sobre partes activas mais inferiores do cerebro. Porque meios é essa influencia exercida? Sem duvida que por meio das fibras nervosas, e somos levados, por tanto a admitir que uma irritação de certas fibras nervosas nos lobos cerebraes possam agir sobre a base de modo tal a alterar sua nutrição, e produzir, em consequencia d'esta alteração, uma paralyisia de um lado do corpo.

Esta influencia de uma parte do cerebro sobre a outra terá lugar por uma acção reflexa? Parece realmente que assim é. Com tudo isto é uma materia de importancia secundaria saber se é realmente por uma acção reflexa, ou por algum outro processo inteiramente desconhecido de nós, que esta influencia é exercida.

O que é da mais alta importancia é, 1.º, que em muitos casos de molestia dos lobos cerebraes existe uma hemiplegia, que não pode ser causada quer pela perda de função da parte alterada, ou por uma pressão nas partes inferiores do cerebro; 2.º que a hemiplegia n'estes casos resulta de uma influencia especial exercida de uma parte do cerebro sobre uma parte distante d'este centro nervoso.

Conservando na lembrança estas duas conclusões podemos perceber porque certas alterações dos lobos cerebraes, ainda que consideraveis, não produzem uma paralyisia; podemos entender mais porque alterações nas mesmas partes do cerebro em diferentes casos produzem paralyisia em diferentes partes do corpo (como da face, do laryngx, da lingua, do braço, ou da perna;) podemos comprehender tambem porque alterações em varias partes dos lobos cerebraes, todos produzirão uma paralyisia em uma e na mesma parte do corpo. Quando não existe paralyisia é porque a irritação não tem lugar; quando a irritação produz paralyisia em um lugar e não em outro, é porque a irritação obrou sobre certas fibras nervosas em lugar de ter obrado sobre outras. O que ocorre no cerebro é, de facto, justamente o que sabemos existir em cada órgão capaz de produzir phenomenos sympaticos a certa distancia; em alguns casos os phenomenos não apparecerão, em quanto que em outros variarão extremamente quando apparecem, no entretanto que elles nascem de uma irritação do mesmo órgão.

*Nulla est alia pro certo noscendi via, nisi quam plurimas et morborum et dissectionum historias, tam aliorum proprias, collectas habere et inter se comparare.*---Morgagni De sed. et Caus. Morb, lib 14 Proemium.

## REGISTO CLINICO

POLYCLINICA DO HOSPITAL DA S. CASA DE MISERICORDIA  
Movimento das enfermarias do mez de abril

### RESUMO.

1 DE ABRIL	ENTRADA	TOTAL	SABI- RAO	MORRE- RAO	TOTAL	FIGARAM EM TRATAMENTO
Existião						
Homens. . . 18	35	53	30	9	39	14
Mulheres . . 13	27	40	19	14	33	7
Meninos. . . 3	3	6	5		5	1
Meninas . . 2	2	4	3	1	4	
—	—	—	—	—	—	—
36	67	103	57	24	81	22

### OBSERVAÇÕES

Nas entradas forão 12 soldados de policia, 3 pencionistas, sendo 2 ingleses e 1 um escravo: de cholera-morbus epidemico 7 homens; 16 mulheres; 1 menino; 1 menina, incluindo uma mulher, e o escravo, que entrara com a variola, aquella era servente na casa, foram ambos accommettidos da epidemia.

Na mortalidade forão de cholera-morbus epidemico 12 mulheres, 1 menina, 6 homens. Todos, com a excepção de 3, morrerão poucas horas depois da entrada, pois nos parecia que só erão mandados para o hospital para esse fim: os 3 morrerão da febre typhica, o resto da mortalidade foi, 2 mulheres e 1 homem phthysicos, outro hydropico, e outro de molestia cerebral. Ainda subsiste a causa concorrente para essa grande mortalidade do cholera-morbus epidemico, que a ser a falta do tratamento domiciliario, e antes que a molestia tome a forma algida, para a qual applicamos constantemente a terrivel sentença do Dante «Lasciate ogni speranza.» Em quanto não se desenganarem que o tratamento do cholera-morbus epidemico è antes preventivo (do collapso) do que curativo hade se ver sempre uma grande mortalidade.

Hospital da Santa Casa de Misericordia, 1 de maio de 1863.

O medico do hospital

Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro.

### Registo mortuario do cemiterio publico da santa casa de misericordia.

FALLECIDOS NO MEZ DE ABRIL.

Livres		Escravos		Total
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
50	40	4	3	97

IMPRESSO POR JOÃO EVANGELISTA.